



# Programa Inovar comemora 10 anos

Iniciativa da FINEP dinamizou a indústria de *venture capital* no Brasil e tem valor comprometido de cerca de R\$ 3 bilhões para investimento em empresas inovadoras

Fábio Torres

**G**eralmente, um grande acontecimento é precedido de um “boom”. Este aconteceu em 1999, ano em que o índice da Bolsa de Nova Iorque, conhecida pelas ações de empreendimentos tecnológicos, subiu 86%. Era o fenômeno da “Bolha da Internet”, o que provocou uma correria por papéis de companhias inovadoras, sobretudo aquelas com negócios online. Foi nesse ambiente que a FINEP pensou o Programa Inovar, tentativa de se criar um modelo de indústria de *venture capital* que fomentasse a inovação no Brasil. – À época, patinávamos em algumas esferas, já que não havia nem sombra de articulação entre gestores e investidores. A pró-

pria lógica do capital inteligente ou empreendedor gerava desconfiança: investidores se tornam sócios de empresas pela compra de participações, o que, trocando em miúdos, significa divisão de lucros, mas também de perdas – conta Patrícia Freitas, superintendente da Área de Investimentos da FINEP. Pois bem, passada uma década, já se pode dizer que o Inovar – contrariando os pessimistas – articulou e dinamizou a indústria de *venture capital* aqui debaixo do Equador. Há comprometido um total de cerca de R\$ 3 bilhões para investimento em empresas inovadoras.

Quem vê este cenário positivo, contudo, nem imagina as dificuldades iniciais. Ora, o Programa começou em maio de 2000, um mês após o estouro já citado. Estouro? Sim, no dia 10 de março, há pouco mais de 10 anos, o sonho dos primeiros homens do negócio via rede foi a pique, ou, no caso, para o espaço: a Nasdaq (bolsa de valores eletrônica de Nova Iorque) atingiu o seu maior índice e, a partir dali, começou a despencar. Caiu 4% só no primeiro dia, e não parou mais: chegou a perder 78% em relação ao seu recorde, queda livre só comparável àquela registrada no período do *Crack* de 1929. Ninguém sabe, exatamente, o que levou a bolha a explodir. Mas o acontecimento, claro, travou o ímpeto dos investidores.

*Patrícia Freitas  
conta que o  
Inovar enfrentou  
dificuldades devido  
à queda da Bolsa  
em 2000*

“O começo não foi fácil, afinal, pairava uma desconfiança global e a economia mundial estava recessiva”, diz Patrícia Freitas. O modelo, entretanto, não deixou de ser implementado e tão logo a locomotiva da economia reencontrou o trilho, seguiu em frente. Foi em 2001 que a FINEP lançou a primeira chamada da Incubadora Inovar, aprovando duas propostas de fundos entre as 18 apresentadas. Desde então, realizaram-se 11 chamadas, nas quais 122 propostas foram recebidas e 82 aprovadas para *due diligence* (análise aprofundada, contemplando aspectos técnicos, legais e financeiros). Hoje, há 17 fundos de *venture capital* e *private equity* aprovados. Já o Inovar Semente, voltado para empresas de base tecnológica de menor porte, teve a sua primeira chamada realizada em 2006.

Em cinco editais, 39 firmas gestoras se apresentaram, com 18 selecionadas para *due diligence*. Sete fundos foram aprovados. Com estas duas ações de investimento, a FINEP totaliza participação em 24 fundos, dos quais 16 estão em operação, sete em fase de captação e um fundo completamente desinvestido, em 2008. Mais de 60 empresas inovadoras já receberam investimento. “O Inovar nasceu não como mais uma iniciativa ou programa de apoio empresarial, mas como um projeto cujo objetivo era criar no



Brasil um ambiente institucional voltado à capitalização de empresas de base tecnológica”, conta Jorge Ávila – presidente do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) – que, à época da criação do Programa, era diretor da FINEP e foi um dos mentores do novo modelo.

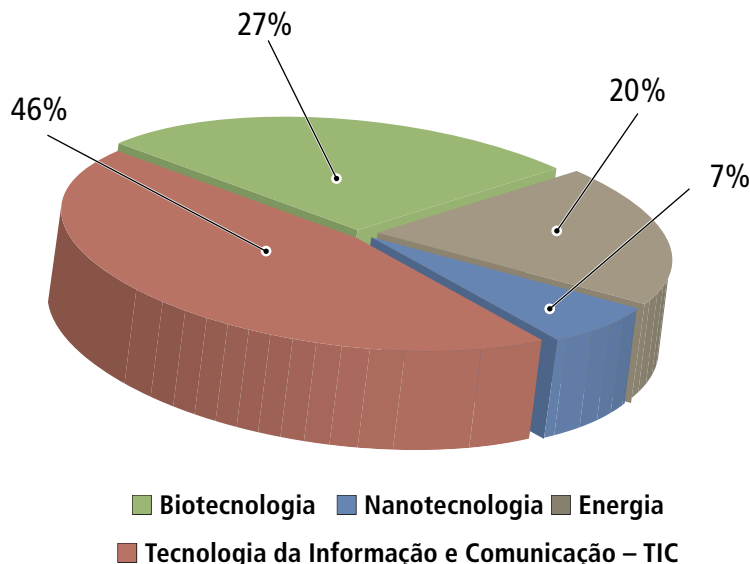
Empresas como a Lupatech, sediada no Rio Grande do Sul, e a GSS, de Minas Gerais, já receberam investimentos de fundos pertencentes à carteira do Inovar e esbanjam bons resultados. Maior fabricante brasileira de válvulas industriais para o setor de óleo e gás, em 2003 a Lupatech recebeu um investimento de R\$ 23 milhões do fundo GP Tecnologia (*venture capital*) – o primeiro já desinvestido do Programa – cujo gestor é a GP Investimentos. O bom desempenho viabilizou a abertura de capital na Bolsa de Valores em maio de 2006. Em tamanho menor, mas com crescimento de fazer inveja a muita firma grandiosa (60% ao ano), a GSS foi investida pelo primeiro fundo do Inovar Semente, o Horizon TI. Ligada ao setor de tecnologia da informação voltada para a área médica, a empresa iniciou suas atividades em 2005 e atua desenvolvendo soluções tecnológicas e consultivas em gestão dos cuidados.

## Venture e Seed Fóruns FINEP

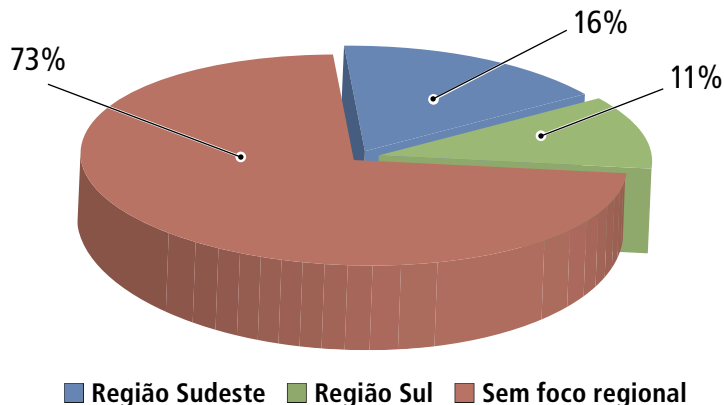
Até o investimento do fundo, ocorrido este ano, a empresa contou com a orientação de consultores e de diferentes *players* do mercado de capitais sobre governança corporativa e construção de plano de negócio. “Muito além do aporte de capital, a associação com um fundo nos levou ao aprendizado sobre a importância de um planejamento estratégico para a companhia”, diz o médico Leonardo Florêncio, sócio-diretor da empresa. A GSS também participou do segundo Seed Forum FINEP, espécie de “desfile” de pequenas empresas e oportunidades de negócios para investidores. Além dos fóruns de capital semente, há também os Venture Fóruns, eventos em que empreendimentos já consolidados apresentam seus planos de negócio a um time de gestores de fundos de capital inteligente, todos ávidos por ideias rentáveis.

Na esteira das ações que culminam na apresentação de candidatos a investimento nos fóruns, os envolvidos beneficiam-se amplamente do processo de capacitação oferecido pela Financiadora. “O Inovar estabeleceu uma cultura de empreendedorismo e boas práticas, incorporando conceitos que o empresariado nacional ainda desconhecia”, afirma Sidney Chameh, presidente da Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital (ABVCAP).

## Demanda de investimentos por setor (penúltima chamada do Inovar Semente)



## Demanda de investimentos por região (penúltima chamada do Inovar Fundos)



No treinamento, são abordadas questões tecnológicas, mercadológicas e financeiras, além do aperfeiçoamento das apresentações aos investidores. O processo até chegar ao fórum não é fácil: no primeiro momento, geralmente, são mais de 100 inscritos no site do Programa Inovar.

Desse número, cerca de 1/3 é selecionado pela FINEP para uma nova avaliação, feita por especialistas da Financiadora, consultores do mercado e gestores de fundos. É este grupo que define, de forma mais rigorosa, quais empreendimentos, efetivamente, participam do evento. “Foi o momento em que tivemos muita dificuldade para sermos entendidos pelos avaliadores. O processo de *coaching* (preparação) nos deu o caminho que ainda faltava à GSS”, conta o empresário Leonardo Florêncio. Os nomes dos escolhidos permanecem em sigilo até a abertura do fórum. “Nosso trabalho é selecionar as melhores empresas, orientá-las na reavaliação das suas estratégias de negócio e treiná-las para o encontro com investidores”, afirma Patrícia Freitas. Promovida desde 2000, a série já viabilizou investimentos que ultrapassam a casa de R\$ 160 milhões. Já houve 18 Venture Fóruns, seis Seed Fóruns e cerca de 230 empresas selecionadas para apresentação.

## Investimento desde a semente

Sediada no polo tecnológico de São José dos Campos (SP), a Mectron atua desde 1991 no setor aeroespacial, fornecendo produtos e serviços de alto

Empresa do setor de Defesa, a Mectron participou do 12º Venture Forum e foi vencedora do Prêmio FINEP em 2006



## Meta do Inovar Semente é aplicar R\$ 300 milhões até 2012

O patrimônio total comprometido pelos fundos para empreendimentos nascentes totaliza cerca de R\$ 123 milhões, dos quais 40,04% provenientes da FINEP. Até 2012, o Inovar Semente deverá ter aplicado cerca de R\$ 300 milhões em 24 fundos. Somente na quarta chamada do Programa, ocorrida no ano passado, foram demandados cerca de R\$ 275 milhões, 46% destes para o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação. Entre os estados, a demanda mais alta foi do Rio de Janeiro, com 29%. O tamanho médio dos fundos é de R\$ 39,3 milhões e a média de investimentos pretendidos é de 13 empresas por fundo. Apesar da concentração na área de TI e no centro-sul do País, já se nota um panorama de diversificação setorial e regional entre os candidatos a investimentos. Antes, aproximadamente, 80% das propostas eram para TI e Telecom, e quase 100% vinham das regiões sul e sudeste.

“Se for falar nos desafios para os próximos 10 anos, é importante que pensemos em como alavancar o capital semente e também em formas de mantermos um quadro de investidores fiéis a este estágio”, explica Susana Garcia-Robles, oficial sênior de investimentos em venture capital para a América Latina do FUMIN, Fundo Multilateral de Investimentos do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), parceiro do Inovar desde 2001. A executiva diz, ainda, que a cultura do investimento anjo – pessoas físicas que, atuando sozinhas ou em redes, buscam participação em projetos com alto potencial de valorização ou retorno – também precisa ser incorporada. Estima-se que aqui existam mais de 200 mil anjos em potencial, com capacidade para aportar anualmente cerca de R\$ 3 bilhões em empreendimentos brasileiros nascentes. Ao lado da FINEP, o BID já estuda formas de reunir as redes de anjos existentes no Brasil via Inovar.



*Exemplo de  
míssil fabricado  
pela empresa*

conteúdo tecnológico para os segmentos de aeronáutica, defesa e espaço. Ganhadora do Prêmio FINEP na categoria Grande Empresa em 2006 e participante do 12º Venture Forum, seus diretores acreditam ter sido a experiência obtida por intermédio da consultoria prestada pela FINEP, um dos fatores que motivaram a procura de fundos de capital inteligente. “Ficamos mais maduros e o BNDES vislumbrou uma boa oportunidade”, conta Azhauri da Cunha Filho, sócio e diretor de operações da empresa. Em dezembro de 2006, a companhia assinou acordo para receber um aporte de R\$ 15 milhões do BNDESPAR, fundo de participações do Banco.

A entrada do fundo representou uma oportunidade de abertura de capital na Bolsa de Valores em cinco anos, já que esta é uma das opções de saída do BNDESPAR. No contrato, ficou estabelecido que a Mectron só receberia o dinheiro depois que implementasse algumas práticas de governança, como a criação de um conselho de administração. Hoje, a empresa mantém contrato firmado de fornecimento de equipamentos militares até mesmo para o governo paquistanês. Seu faturamento em 2009 foi de R\$ 64 milhões, um aumento de 100% em

comparação ao ano anterior. Para 2010, a expectativa é faturar em torno de R\$ 90 milhões. Diante de exemplos de sucesso como o da Mectron, a FINEP acredita que a indústria de *venture capital* já está em adiantada fase de consolidação no País. A figura de um agente público de fomento, portanto, seria, agora, mais necessária no início da cadeia, ou seja, no mercado de *seed capital* (empresa nascente).

Em julho de 2008, iniciou-se o que foi chamado de Inovar II, com a meta de promover ações para consolidar a indústria de *venture capital* e *private equity*, e contribuir para a estruturação de uma indústria de capital semente no Brasil. As recentes chamadas do Inovar Semente – e a própria dedicação de uma parcela do Programa para este nicho – demonstram que a Agência tem dado mais atenção às micro e pequenas empresas inovadoras no Brasil. Este capital apoia os chamados *startups*, empreendimentos promissores em fase de implementação e organização de operações, muitos deles concebidos em incubadoras de empresas. No estágio inicial, os aportes financeiros ajudam, entre outras funções, na capacitação gerencial do negócio. “O foco do Inovar tem que ser a indústria como um todo, mas a dificuldade de obtenção de recursos encontrada pelos empreendimentos menores torna vital um olhar diferenciado para o segmento *seed*, avalia o vice-presidente da ABVCAP, Luiz Eugênio Figueiredo, também diretor da Rio Bravo Investimentos, gestora de três fundos do Inovar.

## Glossário

*Os fundos de Venture Capital, Private Equity e Seed Capital são modalidades de investimento em empresas de diferentes portes. Eles funcionam em regime de condomínio fechado e geralmente possuem foco em inovação. Também aplicam padrões de governança corporativa e participam efetivamente dos processos decisórios das companhias investidas.*

*Conheça as diferenças entre eles:*

**Venture Capital:** *voltados a empresas emergentes, em sua maioria de médio porte, com alto potencial de crescimento.*

**Private Equity:** *investe em empresas consolidadas de grande porte.*

**Fundos de Seed Capital:** *investe em empresas nascentes.*

# Prêmio Inovar é mais um estímulo a esta indústria

Foto: João Luiz Ribeiro/FINEP

A indústria de *private equity* e *venture capital* no Brasil é da ordem de US\$ 26,6 bilhões, de acordo com dados da FGV, representando, aproximadamente, 1,7% do PIB. Em países desenvolvidos, como EUA e Inglaterra, esse número gira em torno de 4%. Para Garcia-Robles, o Brasil já pode ser considerado referência na América Latina, mas ainda engatinha quando comparado ao restante do mundo. “Os investidores e gestores brasileiros têm de ser conhecidos globalmente e diversificar suas carteiras”, frisa. De forma a conferir reconhecimento e iniciar este processo de posicionamento internacional dos atores da indústria brasileira de capital inteligente, em 2009 foi criado o Prêmio Inovar.

A iniciativa trouxe reconhecimento inédito aos esforços de empresas gestoras de fundos de *seed*, *venture capital* e *private equity*, além dos profissionais dessa indústria atuantes no Brasil. Ao todo, 16 investidores participaram do processo seletivo nas três categorias em disputa: Governança, Equipe e Operação. “Há 10 anos, quando o Inovar foi criado, parecia loucura imaginar uma indústria de *venture capital* no Brasil. O Prêmio Inovar demonstra um processo de maturidade bastante claro”, diz Eduardo Costa, Diretor de Inovação da FINEP. Saíram vitoriosos o FUNDOTECH II, gerido pela FIR Capital (Categoria Governança), o Fundo Capital Mezanino, cuja firma gestora é a NEO Investimentos (Categoria Equipe) e o Fundo REIF – Returning Entrepreneur Investment Fund – liderado pela DGF Investimentos (Categoria Operação).

– Sermos reconhecidos pela excelência em governança com o FUNDOTECH II nos deixou felizes porque sabemos que a indústria atingiu um patamar de relevância. Um dos diferenciais da FIR está no forte incentivo à adoção, pelas empresas investidas, justamente, de boas práticas de controle de gestão, afirma Marcus Regueira, sócio-fundador da FIR Capital e ex-presidente da ABVCAP. Para se ter uma ideia do tamanho do volume de recursos que atingiu o



**Marcus Regueira, da FIR, recebe o Prêmio Inovar de Maurício Wanderley, da Valia**

Inovar, só a 10ª chamada, ocorrida no ano passado, gerou uma demanda de recursos que ultrapassou R\$ 4 bilhões, com tamanho médio dos fundos na casa de R\$ 240 milhões.

Nos últimos dois anos, a Incubadora ganhou mais seis parceiros: a Fundação CESP, a FIBRA, fundo de pensão patrocinado pela Itaipu Binacional, a Corporação Andina de Fomento (CAF), o Banco Nacional do Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e a VALIA. Além dos já citados, também são investidores o BID/FUMIN, a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (B&FBovespa), a Fundação Eletrobrás de Seguridade Social (ELETROBRÁS), a Fundação Chesf de Assistência e Seguridade Social (FACHESF), a Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES (FAPES), a Fundação dos Economistas Federais (FUNCEF), a PETROS e a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (PREVI). ■